

Reverificabilidade Cosmoética

Cosmoethical Reverifiability

Reverificabilidad Cosmoética

Helmar Andrade

helmarandrade@gmail.com

Resumo

A autopesquisa conscienciométrica instiga a conscin à análise, exame, ponderação, interpretação e ou julgamento mais acurado da própria realidade e expressão consciencial. No processo natural de encadeamento e concatenação dos achados pesquisísticos a reverificabilidade se faz necessária objetivando cosmoeticamente cotejar, de tempo em tempo, o presumido anterior (intraconscencialidade) com os fatos e parafatos do cotidiano (manifestação). Segundo a autoinvestigação do autor, a reverificabilidade cosmoética intenta corroborar, ou não, a veracidade das impressões pessoais ou de terceiros sobre os achados pesquisísticos. Colocar à prova os resultados das recins, revalidar as recéxis possibilitando autopercepção mais realista e fidedigna. A metodologia de pesquisa contou com a elaboração de planilhas comparativas e mapa conscienciométrico fundamentado nas respostas aos testes do Livro *Conscienciograma* e na compilação de autopercepções e *feedbacks* recebidos de terceiros durante o período da pesquisa.

Summary

Conscienciometric self-research prompts a conscin to analyze, examine, ponder, interpret and more accurately judge their own reality and consciencial expression. In the natural process of linking and concatenating research findings, reverifiability is necessary, aiming to periodically cosmoethically check the prior presumption (intraconscenciality) with the facts and parafacts from the day-to-day (manifestation). Cosmoethical reverifiability intends to corroborate or not the veracity of personal or third party impressions of the findings, by a test of the results of recins, revalidate the recéxis underway making the self-perception more realistic and reliable. The research methodology relied on the elaboration of comparative spreadsheets, a conscienciometric graph based on responses to the Conscienciogram's tests, and the compilation of self-perceptions and feedbacks received from third parties over the period of research.

Resumen

La autoinvestigación conscienciométrica instiga a la conscin al análisis, examen, ponderación, interpretación y o enjuiciamiento más esmerado de la propia realidad y expresión consciencial. En el proceso natural de encadenamiento y concatenación de los descubrimientos investigativos, la reverificabilidad se hace necesaria, con el objetivo de cosmoeticamente cotejar, de tiempo en tiempo, lo presumible anteriormente (intraconscencialidad) con los hechos y los parahechos de lo cotidiano (manifestación). Según la autoinvestigación del autor, la reverificabilidad cosmoética intenta corroborar o no, la veracidad de las impresiones personales o de terceros sobre los hallazgos investigativos. Pone a prueba los resultados de los reciclajes intrafísicos (recins), revalida los reciclajes existenciales (recéxis), posibilitando una autopercepción más realista y fidedigna. La metodología de la investigación contó con la elaboración de planillas comparativas y mapa conscienciométrico fundamentado en las respuestas a los test del Libro Conscienciograma y en la compilación de autopercepciones y feedbacks recibidos de terceros durante el período de la investigación.

Palavras-chave: 1. Autorreperquirição periódica. 2. Confrontação intraconscencial cosmoética. 3. Descrenciologia. 4. Reavaliações existenciais.

Keywords: 1. Periodic self-rescrutinization. 2. Cosmoethical intraconscencial confrontation. 3. Disbeliefology. 4. Existencial re-evaluations.

Palabras clave: 1. Autorreperquirición periódica. 2. Confrontación intraconscencial cosmoética. 3. Descrenciología. 4. Reevaluaciones existenciales.

Especialidade. Autopesquisologia.

Speciality. Self-researchology.

Especialidad. Autoinvestigaciología.

Materpensene. Mensurabilidade recorrente.

Matherthosene. Recurrent measurability.

Materpensene. Mensurabilidad recurrente.

APRESENTAÇÃO MOTIVACIOLÓGICA

Contextualização. Este autor, nos últimos tempos, armazenou um razoável volume de informações e achados pesquisísticos sobre a autorrealidade consciencial. Em geral, oriunda das auto e heteropercepções no voluntariado em *Instituições Conscienciocêntricas* (ICs), campos assistenciais / informacionais de cursos conscienciológicos, dinâmicas parapsíquicas e atividades na socin. Possivelmente, maior predisposição e posicionamento pessoal quanto ao aprofundamento da autopesquisa, favoreceu no atual momento evolutivo crescente compreensão sobre determinados fatos e parafatos vivenciados.

Objetivos. A autopesquisa tem por objetivo trabalhar 4 conceitos listados em ordem funcional:

1. Verificabilidade em princípio.
2. Verificabilidade na prática.
3. Reestruturação pensênica.
4. Identificação do bolsão prioritário de assistência.

Metodologia. O método aplicado à autoinvestigação foi a elaboração de planilhas comparativas e mapa conscienciométrico fundamentado nas respostas aos testes do Livro *Conscienciograma* e na compilação de auto-percepções e *feedbacks* recebidos de terceiros durante o período da pesquisa.

Estrutura. O texto está dividido em 3 apresentações distintas: Tematológica, Argumentológica e Acabativaológica.

I. APRESENTAÇÃO TEMATOLÓGICA

Definologia. A *reverificabilidade cosmoética* é ato ou efeito de a conscin, homem ou mulher, revisitar os achados e procedimentos pesquisísticos, objetivando a partir da reorientação dos fatos e parafatos, aprofundar as autorreflexões, redirecionar a autopesquisa qualificando e ampliando na prática, o nível de consciencialidade manifesto.

Sinonimologia. 1. Reinvestigação continuada. 2. Cotejo técnico. 3. Revisionismo metódico. 4. Corroboração pesquisística. 5. Validação provisória.

Antonimologia. 1. Apriorismo pesquisístico. 2. Conclusão superficial. 3. Inconsistência de fatos e parafatos. 4. Superficialidade de dados. 5. Irrelevância pesquisística.

II. APRESENTAÇÃO ARGUMENTOLÓGICA

O critério da reverificabilidade

Relevância. Da perspectiva conscienciométrica, um traço, um atributo ou uma característica pessoal tem importância e significação para o pesquisador quando é passível de análise dentro da dinâmica evolutiva consciencial.

Côncscio. A condição de tornar-se ciente, côncscio, lúcido sobre traço ou atributo intraconscional concomitante à análise sistêmica de sua influência no egocarma e no grupocarma, é rota segura para a desperticidade.

Autopesquisa. Há de se considerar que a autopesquisa também pressupõe análise de questões significativas, relativas à intraconscionalidade não verificáveis de imediato.

Meios. Isso devido muitas vezes não possuímos os meios práticos imediatos para experienciar situações em que as autoobservações relevantes poderiam ser feitas.

Verificabilidade. Nessas situações a questão poderia ser verificável em princípio, mas não necessariamente, na prática. Por exemplo, a verificação da atuação enquanto líder só pode ser verificável em condições práticas de assunção da liderança, caso contrário seria apenas verificável em princípio.

Cobaia. A verificabilidade na prática pode ser construída / antecipada em muitos dos casos através da participação do pesquisador enquanto “cobaia” em campo conscienciométrico ao modo dos cursos *Conscin-Cobaia Voluntária do Conscienciograma*, *Reciclagem Existencial 1* (RECIN 1) e *Reciclagem Existencial 2* (RECIN 2) integrantes da grade curricular da *Associação Internacional de Conscienciométrica Interassistencial* (CONSCIUS).

Autopercepção. Os campos conscienciométricos interassistenciais são formados com intuito de ampliar o nível de autopercepção dos envolvidos ao isolar traços e atributos conscienciais relevantes à manifestação do pesquisador que possam ser expostos cosmoeticamente a si e aos demais.

Característica. Em outras palavras, se a vivência permite a verificação na prática pela experiência “direta” no cotidiano, os campos conscienciométricos oportunizam a antecipação da identificação de determinada característica pessoal pela criação de “campos informacionais paraperceptológicos” criados a partir da temática em análise pelas conscins e consciexes presentes.

Autoteste. De posse destes achados e informações, o pesquisador autocrítico pode, se considerar pertinente, testar-se em outros contextos de maneira a revalidar e reaverificar aquele conhecimento adquirido anteriormente.

Continuismo. Eu, autor deste artigo, procurei nos últimos anos trabalhar a reverificabilidade dos achados de maneira contínua cruzando as informações e os achados autopesquisísticos nos campos conscienciométricos, com informações adquiridas em outras circunstâncias.

Campo. Por exemplo, durante o curso RECIN 2, participei de dezenas de campos conscienciométricos constituídos a partir da análise do livro *Conscienciograma*. Em cada “aula-campo”, dois alunos, um por vez, eram cobaias em folhas de avaliação com temáticas distintas. A dinâmica dos campos formados instigavam-me a aprofundar a autopercepção de padrões de comportamento, de traços, de atributos e de temperamento predominantes em minha manifestação.

Variedade. Essas percepções se deram de várias maneiras, a exemplo das 4 listadas em ordem alfabética:

1. **Dinâmicas.** Em paralelo aquele período de análise e autopercepção, participei com assiduidade de dinâmicas parapsíquicas promovidas na *Organização Internacional de Consciencioterapia* (OIC) e *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC) com oportunidade impar de testar os “achados” do *Recin 2*, cotejando com as autopercepções em campos diferentes e heterocríticas de pessoas distintas. Ou seja, as informações conscienciométricas advindas de contextos diversos foram cotejadas e reaverificadas para que pudessem ter maior fidedignidade e valor científico para mim.

2. **Feedbacks.** Por meio de *feedbacks* de colegas após minhas argumentações.

3. **Inspirações.** Inspirações recebidas de amparadores extrafísicos e na condição de “pesquisador-cobaia” em distintas folhas de avaliação do *Conscienciograma*.

4. **Intuição.** Intuições, a partir do espelhamento ao contexto do colega em exposição.

Manifestação. Sob a ótica da *Autopesquisologia*, eis, listados em ordem alfabética, 4 aspectos da manifestação consciencial evidenciados durante o período da pesquisa:

1. **Confutação.** A *confutação enquanto artifício de esquiva*. A confutação é a ação ou o ato de refutar, rebater, contestar um ponto de vista de outrem a partir de um conjunto de razões. A confutação também pode ser aplicada pelo indivíduo no ato de rever as próprias posturas e adquirir condutas mais apropriadas em determinado contexto (LOURDES, 2015).

Hesitação. Duvidar é pensenizar sem a certeza da verdade ou do que se penseniza, é o contrário da certeza. É a hesitação do *PEN*, do *SEN* do pensense, ou da vontade diante de opiniões, opções ou possibilidades diversas ou contraditórias.

Temporário. Filosoficamente, a dúvida é valorizada como elemento fundamental / essencial, considerada momento provisório na busca da certeza. As pessoas que duvidam, e ou confutam, geralmente são consideradas autocríticas, inteligentes e / ou, desagradáveis dependendo do contexto.

Autoconscienciometria. No processo autoconscienciométrico evidenciou-se um elemento interessante quanto a este aspecto consciencial. A utilização da *DÚVIDA / CONFUTAÇÃO* (saudável) e a *RACIONALIZAÇÃO* (mecanismo de defesa do ego) enquanto artifício de esquiva de aprofundamento da autopesquisa, principalmente nos aspectos “escorregadios”, “nevrálgicos” e “ambíguos” da manifestação.

Esquiva. Percebeu-se também este *modus operandi* em contextos que exigiram confrontação e posicionamentos mais assertivos. Aqui entram os trafores da *arrogância* e do *orgulho* disfarçados / “ocultos” na valorização do “não saber” – *CETICISMO*, e do “medo de saber” – *PUSILANIMIDADE*.

2. **Dúvida.** *A dúvida enquanto artifício de não assunção.* Utilizar a dúvida enquanto artifício para não assumir determinados TRAFORES foi outro aspecto percebido.

Oscilação. Se há dúvida quanto aos talentos, as capacidades e as habilidades a autoconfiança oscila desqualificando a manifestação. Aqui abordo não apenas os trafores mas principalmente os MEGATRAFORES, a exemplo dos 2 listados em ordem alfabética:

a. **Pensamento Crítico.** O desenvolvimento do pensamento crítico, embora, muitas vezes desqualificado pelo viés trafarista.

b. **Vigor Bionergético.** O vigor bioenergético me permitiu e permite produzir acima da média, porém, desqualificado pela falta de foco ou MEGAFOCO.

3. **Incerteza.** *A dúvida enquanto elemento de preconceito.* Duvidar da importância assistencial do TRAFOR ou mesmo MEGATRAFOR. Não há como negar, em função dos fatos e parafatos, observei que em sua maioria, quando decidi assumir as atividades onde a *LIDERANÇA* me foi demandada, os resultados foram bem satisfatórios.

4. **Mensurabilidade.** *A Análise de mensurabilidade de fenômenos e recorrência do grupo de assistidos* ficou evidenciada na autopesquisa e corroborada nos campos conscienciométricos na identificação de padrão recorrente de grupo de consciex assistidas nos campos relacionados a mim. Também a corroboração da hipótese de retrovidas no holopensene religioso mais especificamente em períodos anteriores ao século XIX. Outros padrões foram detectados, mas não tão evidentes e recorrentes quanto esses.

Liderança. Mas, mesmo assim, não considerava esse um trafor. O desqualificava, entendendo ser sua manifestação *a priori*, perda de tempo consciencial. Em função das responsabilidades advindas da liderança, me sentia desviando do foco, não percebia a princípio, o real alcance assistencial da liderança.

Ocorrências. Concernente a *Conscienciometrologia*, eis, em ordem cronológica, 11 ocorrências estabelecendo relação estreita com a autoobservação pesquisística, mensurabilidade e correlação entre os fatos:

01. **Livro.** *O nome da Rosa* (1980), de Umberto Eco (1932–). Tive a intuição impressionante para adquiri-lo mesmo desconhecendo a temática, ao ver um rapaz com o livro em mãos. O romance relata as divergências entre ordens religiosas católicas no ano de 1327.

02. **Voluntário Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC).** Um colega voluntário do IIPC – Belo Horizonte, comentou que teve a intuição, enquanto eu comandava a mobilização básica de energias (MBE) em *laboratório de técnicas energéticas*, que teríamos sido rivais ideológicos em ordens religiosas de época passada.

03. **Projeção.** Em uma projeção eu estava andando em local que lembrava a Itália, e ao passar por casal de namorados, eles riram da minha vestimenta. Ao me observar, estava de batina.

04. **Acoplamentarium.** No curso *Acoplamentarium* houve a percepção em minha psicofera de imagens de monges, que segundo relato do Epicon, pareciam se tratar de retrovidas minhas.

05. **Dinâmica Parapsíquica.** No exercício de Clarividência, durante acoplamento áurico com colega de prática, uma consciex se manifestou com a paraimagem de um monge e retirando o capuz, me olhou fixamente. Parecia me conhecer.

06. **Curso Autoconscientização Multidimensional Interassistencial (AMI) – Encontro de voluntários IIPC Foz.** Eu estava no papel de professor comandando a mobilização básica de energias (MBE) junto a um grupo de voluntários. Uma voluntária relata ter visto em sua tela mental, durante a exteriorização de energias, imagens dos ícones e simbologias cristã-católica.

07. **Veronesa.** Na Paraelencologia das minitertúlias proferidas pelo professor Waldo Vieira, a Veronesa é uma das consciex assíduas. Sentia uma afinidade especial quando o nome *VERONESA* era citado. Admito ser sincronicidade o fato de em determinado dia, circulando de carro por Foz do Iguaçu e pensenizando sobre um projeto de curso profissionalizante destinado a pessoas com necessidades especiais, ter cruzado várias vezes naquela manhã, com um veículo contendo adesivo no parabrisa com a palavra *Veronese*. O curso foi um sucesso e atendeu alunos com necessidades especiais visual e cadeirantes. Tenho como hipótese que este curso foi amparado por aquela consciex, que tem vínculos passados com a *Igreja Católica Apostólica Romana* (ICAR).

08. **RECIN 2.** Durante o referido curso, houve a parapercepção de que foram gerados campos assistenciais específicos para consciências religiosas em várias das aulas. Esse parafato foi percebido por mim, pelos alunos e professores.

09. **Formação docente em Conscienciometria (FOCO).** Projeção na noite anterior ao evento, onde estava caracterizado de padre e de maneira divertida e irônica me era apresentada a questão da busca da santidade.

10. **Fundamentos da Conscienciometria-Pré-aula.** No referido curso eu atuava enquanto docente e a professora orientadora percebeu duas situações em contextos similares listadas em ordem alfabética:

a. **ICAR.** Participação minha e da colega docente de alguma organização que tinha como valor a integridade de caráter e correção nas manifestações. A ideia era a ICAR.

b. **Padrão religioso.** No campo estavam presentes várias consciexes com padrão religioso, possivelmente monges, para serem assistidos.

11. **Aldous Huxley (1894–1963).** No decorrer da autopesquisa selecionei achados que me direcionaram a investigar personalidades inglesas do período da segunda metade do século XIX e primeira metade do século XX. Uma delas foi Aldous Huxley. Estudando esse escritor, localizei dentre seus livros o intitulado *Eminência Parda* (1941), fundamentado nos registros do político francês Cardeal de Richelieu (1585–1642) e seu assessor (séculos XVI e XVII).

Correlações. Segundo a *Conexologia*, eis, em ordem cronológica, 13 correlações que se coadunam ao padrão de recorrência observado na autopesquisa:

01. **Coroinha.** Quase fui absorvido por este holopensene religioso, pois quando criança, cogitei a possibilidade de ser coroinha.

02. **Educação.** Estudei praticamente o 1º e 2º graus em Belo Horizonte, MG em colégio administrado por uma Igreja Católica, inclusive com um padre professor.

03. **Onde a Religião termina.** A obra de autoria de Marcelo da Luz (2011), ocasionou identificação com várias das questões apresentadas pelo autor, principalmente nos aspectos comportamentais.

04. **Docência.** Colega de profissão, professor na faculdade onde leciono comenta sem nenhum intuito pejorativo da minha “cara de padre”.
05. **Fotos.** Ao tirar foto para documento, a fotógrafa comenta a similaridade com a imagem de um padre.
06. **Finanças.** Falta de traquejo pessoal com dinheiro e falta de “ambição material”.
07. **Empatia.** Situações corriqueiras onde pessoas desconhecidas, em contextos diversos, confiam, revelam, “confessam” sentimentos e processos íntimos para mim, comumente não dizíveis a estranhos.
08. **Leitura / estudo.** Apreço desde a infância pela leitura e estudo, hábito comum aos sacerdotes.
09. **Filosofia.** Interesse por filosofia e o conhecimento proporcionado, hábito comum aos sacerdotes.
10. **Figuras de autoridade.** Tendência à submissão a figuras de autoridade
11. **Temperamento.** Ambivertido, estável com tendência ao apaziguamento e mediação de conflitos.
12. **Personalidade.** Confiável, mais reservado e reflexivo.
13. **Esquema.** Pela teoria psicológica, os esquemas são crenças e sentimentos importantes sobre si mesmo e o ambiente que aceitamos sem questionar. No meu processo, refere-se ao sacrifício excessivo às causas externas em detrimento das próprias necessidades.

III. APRESENTAÇÃO ACABATIVOLÓGICA

Integridade. A integridade é traço distintivo da consciência moralmente inteligente. Quando agimos com integridade, harmonizamos nosso comportamento buscando princípios conscienciais universais.

Autodiscernimento. Fazemos o que nosso autodiscernimento indica ser o certo e buscamos coerência com os princípios e valores afins, assumindo a responsabilidade por suas derivações.

Desbloqueio. Ao promovermos a desinterdição de nossas próprias imaturidades, o conhecimento fica fluído e provido de afetividade e efetividade.

Técnicas. A aplicação de técnicas conscienciométricas ajuda a conscin, pesquisador ou pesquisadora, a elucidar o *modus operandi* e suas derivações.

Cosmoética. A cosmoética se aprimora quando temos a coragem e o paraver de manifestar o nosso melhor.

Abertismo. Com a mente aberta, somos capazes de receber informações e *feedbacks* multidimensionais, relacioná-los sem preconceitos, testá-los, integrá-los à vivência diária transformando-os em conhecimento. Isso é a contundência da coerência.

O AUTOQUESTIONAMENTO E AS REFLEXÕES SÃO BASILARES NA REVERIFICABILIDADE DE NOSSAS ATITUDES E AFETOS, TENDO NA QUALIFICAÇÃO DA AUTOCOSMOÉTICA A CONDIÇÃO FUNDAMENTAL PARA OMNIQUESTIONAMENTOS EVOLUTIVOS E MAXIFRATERNOS.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, já sabe qual o nível de sua reverificabilidade pessoal? Seus questionamentos já trazem respostas pré-formatadas ou ideias originais e renovadoras?

Bibliografia Específica:

1. **Pinheiro, Lourdes;** *Valores evolutivos universais: acervo transdisciplinar*; Foz do Iguaçu; *Epígrafe*; 2015.

Bibliografia Sugerida:

1. **Buckingham, Marcus & O. Clifton, Donald;** *Descubra seus pontos fortes*; Editora Sextante; São Paulo; SP; 2008.
2. **Comte-Sponville, André;** *Dicionário filosófico*; tradução Eduardo Brandão; Martins Fontes; São Paulo; 2003.

3. **Guzzi**, Flávia; **Almeida**, Marco Antonio; **Tadeu**, Geraldo; **Almeida**, Roberto; **Bonassi**, João; **Simões**, Ana Paula; *VirtualCons Handbook – Colégio Invisível da Conscienciometria*; 1ª ed.; Colégio Invisível da Conscienciometria; Rio de Janeiro, RJ; 2003.

4. **Kiel**, Fred; *Inteligência moral: descubra a poderosa relação entre os valores morais e o sucesso nos negócios*; tradução Marcelo Lino; Rio de Janeiro; Elsevier; 2005.

5. **Luz**, Marcelo da; *Onde a Religião termina?*; pref. Waldo Vieira; revisores Erotides Louly; Helena Araujo; & Valana Ferreira; 486 p.; 5 seções; 17 caps.; 12 documentários & minisséries; 17 E-mails; 39 enus.; 149 estrangeirismos; 1 foto; 1 microbiografia; 15 siglas; 2 tabs.; 16 websites; 79 infográficos; 22 filmes; 571 refs.; 2 apênds.; alf.; geo.; ono.; 23,5 x 16 x 3 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2011.

6. **Vieira**, Waldo; *Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência Integral*; revisor Alexander Steiner; 344 p.; 150 abrevs.; 106 assuntos das folhas de avaliação; 3 E-mails; 11 enus.; 100 folhas de avaliação; 1 foto; 1 microbiografia; 100 qualidades da consciência; 2.000 questionamentos; 100 títulos das folhas de avaliação; 1 website; glos. 282 termos; 7 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Instituto Internacional de Projeiologia; Rio de Janeiro, RJ; 1996

7. **Young**, Jeffrey; **Klosko** Janet S.; **Weishaar** Marjorie E.; *Terapia do esquema: Guia de técnicas cognitivo-comportamentais inovadoras*, tradução Roberto Cataldo Costa; Artmed; Porto Alegre; 2008.

Minicurrículo:

Helmar Andrade é Professor universitário, administrador especialista em gestão e Logística empresarial. Docente em Conscienciologia desde 1998. Conscienciômetra-docente. Tenepessista. Verbetógrafo.

